



# S E R M A M

## QVE PRÉGOV

NA DOMINICA IN ALBIS  
NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA  
de JESVS.

OR. P. MESTRE LVIS CARDEYRA  
*da mesma Companhia Lente de Escritura  
da Vniuersidade.*

---

EM COIMBRA.

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina de Thome Carvalho, Impressor da Vniuersidade.  
Anno 1669.

*Acosta de Ioseph Ferreya mercador de livros.*

M A M Y R

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

1950

# T H E M A.

Deinde dixit Thome: infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli esse incredulus sed fidelis. Respondit Thomas, & dixit Dominus meus, & Deus meus.

Joan. cap. 20.



EM mostra hoje Christo no q̄ fas a estimação que se deve fazer de hũ sogetito, em quem o talẽto he grande, & o prestimo pera muito. Considerou o assi Sam loã Chrysostomo neste lugar. *Cõsidera Dominatoris clemẽtiam, & pro vna anima offendit se ipsum vulnera habentẽ,*

*& accedit ut salvet unum.* O considerai o que fas Christo, q̄ fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos. Dasse assi mesmo com chagas pello remedio de hum Thome, o que na Crus se deu com chagas pella frade do mundo todo. *Considera.* Ora pondevos a considerar devagar, & considerai bem misto, que tem isto muito que considerar, por ser Thome o por quem tanto se faz. Que fuisse Christo tanto por Joã, que o não negou, antes o acompanhou até a morte: ou por Pedro, que posto saltou na Fe, não persistio na obstinação, bem me estava? Mas por Thome? Por Thome, que depois de resistir à verdade negativo, se

A

deixou

deixou ficar obstinado? Por Thome q̄ devendo crer no primeiro dia, resistio oito inteiros. ? Por Thome fas Christo o que fas; & se empenha tanto cō elle? Si, & as rezoēs do empenho serāo a materia da pręgação. Naõ digo a rezāo, senāo as rezoens; porq̄ as q̄ Christo teve pera se aver cō Thome, como se ouve, nāo forāo hũa, senam muitas: todas ellas se fundāo em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus*, Senhor meu. Porē porque as rezoēs sayam melhor, difficul-talashemos primeiro, fundando as difficuldades todas nas mais palavras do thēma, & respondendo com as rezoens destas duas as difficuldades das outras.

*Ave Maria.*

**M** Andanos S. Joāo Chirifostimo considerar o muito q̄ Deos fas por Thome. *Considera clementiam Dominatoris, & pro una anima ostendit se ipsum vulnera habentem. & accedit, ut salvet unum.* Esta consideração me dá ami q̄ considerat. Mais fez Christo sō por Thome neste dia, doque tinha feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & olado: *Ostendit eis manus, & latus*, porem Thome nāo sō vio as chagas gloriosas, senāo que meteo a mão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virāo, & quando muito tocarāo, *palpate, & videte*: Thome passou a diante nāo sō vio as chagas de fora, senāo que examinou devagar o q̄ passava dentro nellas. *Infer digitum tuum huc: affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome se fas isto? Si; que Christo he Senhor, *Dominus meus*; & Thome chama se Didimo: *Thomas qui dicitur Didimus*, Thome que se chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est geminus*, dis Alcuino. Didimo quer dizer homem, que he como muitos; & hum homem desta sorte, que val por muitos no presti-

3  
 prestimo, fãçasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo: a infidelidade de hum só Thome, que a fê dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thoma ad fidem, quam fides creditum Discipulorum profuit*; porque reduzir-se elle, foy confirmarmos nõs; abjurar sua incredulidade, foy confirmar nossa fê; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur, nostra fides solidatur*. A fê dos mais neste cazo foi mais pera elles, que pera nõs: a fê de Thome aqui foi mais pera nõs, que pera elle: *plus nobis profuit*. Foy pera elle; si: mas pera nõs muito mais, *plus nobis*. E hum homem de tanto prestimo pera o commũ, como este: homem que nõ sò cre, mas faz crer: q̃ nõ sò cre, como deve, mas confirma outros na Fê de seu verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo, empenhesse seu Senhor mais com elle, & façalhe mayores favores. Christo obra como Senhor, *Dominus meus*, & faz o que he bem que se faça: prefira o Senhor no favor; que m se aventaja no zelo; & mais zelo como este.

Fez Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes de sua paxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut cribraret sicut triticum: ego autem rogavi pro te, ut non deficiat fides tua*. Luc. 22. Pedro advertiovo dantemam, que Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos pòde perder: porem sabej, que eu fis oraçãõ particularmente por vòs, porque vossa Fê nõ peressa: Foi isto favor particular, que Christo fez a Sam Pedro, dis Sam Joam Christo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque faz CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais que à algũ outro Apostolo? CHRISTO Senhor nõsso por todos seus Discipulos orou pedindo a seu Eterno Pãy os emparasse, & defendesse. *Ego pro vobis rogo, serva eos in nomine tuo*. Joan. 17. Pois se por todos orou

por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oração por favor: *Ego autem rogavi pro te*; por todos orci, mas por vós em particular, *pro te*. A rezão desta duvida deu o mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquando conversus confirma fratres tuos*. E vos depois lembraivos de confirmar na fê os mais Discipolos meus, & Irmãos vossos; que assi explicão este lugar os Expositores communmente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais eraõ pera si, Pedro era pera todos, pera si, sim, mas pera os outros muito mais. A fê de Ioão não cõfirmava a fê de Pedro, mas a fê de Pedro confirmava a de Ioão: & hum homem desta sorte; hum homem que mais he pera nós, que pera si; seja o Senhor mais pera elle, que pera nós: homem que não só cre, mas confirma, que não só tem mãem em sua crença, mas confirma nossa Fè, que nam só elle he fiel, mas fas que nós o sejamos; avendose de aventejar alguém, seja esse diante de todos. Se o Senhor ha de por os olhos ponhaos nelle primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, que primeiro o Senhor pos os olhos em S. Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andreã fratrem ejus mittentes retia in mare*. Marc. i. Depois indo avante Christo vio a Ioão, & a Diogo; pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusillum vidit Iacobum, Zebedei, & Ioannem*. Em quatro Apostolos pos Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pos foy Pedro. Pedro que avia de tomar as armas por meu serviço, & defendelo no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro q quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dizia quem era: *Tu es Christus filius Dei vivi*. Pedro que não só avia

avia de ser fiel, *ut non deficiat fides tua*, mas avia confirmar duvidosos, *confirma fratres tuos*. Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo, avia de ter a direito a Monarquia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem primeiro em Ioam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavahie por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; sò em Pedro os poem primeiro? E a rezaõ disto qual he? He q̄ CHRISTO era Senhor, & Principe soberano, & queria fundar por meyo delles a Monarquia de sua Igreja. E ainda que os mais crão sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como travaharã por fugear o mundo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou ao trabalho, Pedro era mais importante à Monarquia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentará até o fim do mundo por meyo de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguém, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos mayores annos de Andre, senam no mayor prestimo de Simão. *Vidit Simonem, & Andream*. Math. 3. Nam em Ioão posto seja o mais querido de seu amor; em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por aventejado no prestimo; que aos olhos de hum Principe nem os ha de guiar a inclinaçã do amor, nem avezinhança do sangue; senam o prestimo do vassalo. Nam ha de por os olhos primeiro naquelle a quem mais ama, senam naquelle que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agrada ao amor, senam o que mais serve à Monarquia.

Por isso CHRISTO naquella occasiã pos os olhos particularmente em Pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poẽ em

em Thome: *Deinde dixit Thome*; porque hum, & outro fogeito eram fogeitos de prestimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO este favor a Thome? Ainda nam reparei na circumstancia do tempo. O tempo do favor foi, quando Thome estava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis*. Quando mais retirado, & mais descaido, por ter caido da graça. E porque espera o Senhor estas circumstancias de tempo pera por os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, & Deus meus*, dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza mostra mais hum Principe ser Principe dado por Deos, que nestas duas cousas; em por os olhos nestas duas sortes de homens, nos que estam retirados, & nos q' andaõ caidos, quando assy huõs, como outros podem prestar pera muito.

○ Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a Nathanael, & disse-lhe como tinha achado a CHRISTO, que se fosse com elle, & saberia melhor esta verdade. Felo assy Nathanael foi com Felippe & vendo CHRISTO vir, posse a dizer delle louvores. Fes entam Nathanael esta pergunta a CHRISTO: *Vnde me nosti*. Joan. 1. E vòs donde me conhecestes pera que vos ponhais a dizer quem eu sou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta resposta. *Priusquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu vidi te*. Nathanael, dis CHRISTO, sabeis, que antes de Felippe vos chamar pus eu os olhos em vòs, & foi isto quando estaveis mais retirado que nunca, sem vos passar pella imaginação ouvesse de ser assy. Quando estaveis mais retirado, & ninguem punha em vòs os olhos, então volos pus eu misericordiosamente: *Cum esses sub ficu vidi te*. Assy explica este lugar o Doutissimo Maldonado de sentença de San Cyrillo, Santo Agostinho, & Eutimeo. Attonito de  
admi-



admirado Nathanael, rompeo nestas palavras cheas de verdadeira Fè, & confiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Mestre, & Senhor verdadeiramente que vòs sois filho de Deos : verdadeiramente que vòs sois Rey de Israel. Pois Nathanael que mudança he esta tam repentina? Se até agora vòs nam podieis persuadir sairia de Nazareth couza boa, agora porque já credes o mesmo, que ha tam pouco impugnaveis? Donde inferistes esta verdade ser CHRISTO o verdadeiro Messias, & Rey prometido a Israel? Inferio (dis Nathanael) de ver que este Senhor me vio quando ninguem me olhava: que quando eu estava mais retirado, entam me bulcou elle com os olhos, & se dignou de os por em mi: *Quia dixi tibi vidi te sub ficu, credis:* & homem como este, que quando eu me retiro, elle me olha, que quando ninguem me põem os olhos, entam põem elle os olhos em mi! Homem, que sabe por os olhos nos que estam mais retirados, & de quem o mundo senam lembra: este Homem nam he só Homem; he tambem homem Rey; nam dado pellos homens, senam Rey mandado por Deos. *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* Da propriedade da aççam, inferio a realeza do sangue; medindo pella esfera dos olhos, a grandeza da Magestade. Esta differença tem o olhar dos Reys, & o olhar dos mais homens, que o olhar dos mais homens tem por esfera da vista certa distancia de lugar: o olhar dos Reys tem por esfera dos olhos a largueza do mundo todo: olham ao perto, & mais ao longe: ao perto olham pera os que andam chegados; ao longe olham, pera os que nam ouzam chegar; ou por que a fortuna os nam chega; ou por que a desgraça os retirou. Assim olham, ou assim he bem que olhem os Reys, pera que huns, & outros entendam que tem olhos sobre si, que olham, & sabem

B

olhar,

olhar ou sobre elles, ou por elles, segundo o merecimento de cada hum.

Mas com ser bem olhe pera todos, he acçam mais propria de Rey por os olhos nos mais retirados. Duas vezes pos aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: hũa quando já Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael venientem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar trazido por Sam Felippe: outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum esses sub ficu vidi te.* Com tudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO por nelle os olhos, quando elle o demandava, senam por por nelle os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixit tibi vidi te sub ficu, credit.*

A fezam disto pode ser, por que os que andam retirados, commummente estam descaídos. Hum Rey sò com por os olhos em hum homem o levanta: por os olhos em hum homem, & levantalo, ô que acçam de Rey esta tam propria! Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas fallaõ do modo com que Pedro se levantou, depois de cair da graça de seu Senhor. Porque Sam Matheus dis no Capitulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do que IESV lhe tinha ditto, & tornando sobre si, chorou sua desgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. pella mesma fraze. Potem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho referer o successo por outros termos; por que diz que estando Pedro caído pos o Senhor nelle os olhos, & levantou. *Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor diz Sam Lucas, voltando se pera Pedro pos nelle os olhos; & Pedro entam lembrouse do que o Senhor lhe dissera, & melhorou de estado.

Pois se Sam Matheus, & Sam Marcos chamam a CHRISTO IESV, & nam Senhor, Sam Lucas porque lhe chama Senhor, & nam IESV? Dã a rezam o Douto Cardeal com estas palavras: *Matheus, & Marcus quia de ista respectio-  
ne tacuerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrum  
recordatum dixerunt.* Sam Matheus, & Sam Marcos falla-  
ram samente de como Pedro trouxera à memoria as pala-  
vras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV.* Sam  
Lucas fez particular mençam como CHRISTO pos os o-  
lhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava à  
graça de que tinha caído; por isso só Sam Lucas dà neste lu-  
gar a CHRISTO o titulo de Senhor: *Conversus Dominus  
respexit Petrum.* Por os olhos em hum homem, aquem a  
desgraça tras caído, por nelle os olhos, & levantaló, ô que  
acçam de Senhor esta tam propria! Pella propriedade dos  
olhos medio em CHRISTO o Evangelista a grandeza da  
Magestade: declarou quem era, pello modo, com que olha-  
va. Digo pello modo, porque faço particular advertencia,  
do que o Evangelista a fez neste cazo. Advertio o Evan-  
gelista, que pera CHRISTO por os olhos em Pedro, se  
voltou primeiro pera elle: *Conversus Dominus respexit.*  
Se CHRISTO entam voltou o rosto pera Pedro, tinha  
CHRISTO dantes dado as costas a Pedro; & quando cha-  
mou S. Lucas ao Senhor pello titulo de sua grandeza? Nam  
quando dantes lhe deu as costas, senam quando de pois vol-  
tou, & lhe pos outra vez os olhos: *Conversus Dominus res-  
pexit.* Ver a hum homem caído, & darlhe as costas nam he  
isto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Princepe;  
por nelle os olhos, & levantaló, isto he o que deve fazer  
quando se quer mostrar Senhor: he isto nos homens só ar-  
gumento de grandeza, mas em CHRISTO tambem foy  
demonstraçam de divindade: assi com Pedro, como com

Thomé: com ambos se mostrou Deos, & Senhor juntamente; porque a hum, & outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caídos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto por os olhos em hum homem? Dirvoshei a rezam da importancia. Porque os homens se nam podem nelles os olhos a penas fazem o que devem; mas se os olhais com bons olhos, & os pondez nelles, animanse a fazer mais do que podem. Grande exemplar desta verdade o Apostolo Sam Pedro. Pedio esmola a Sam Pedro, & a Sam João aquelle pobre aleijado de seu naciemento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, que estava à porta do templo chamada Especiosa. Deulhe Sam Pedro mais do que o pobre pedia. O pobre pedia esmola, & Pedro deulhe saude; polo em pès, & fello andar milagrosamente com pasmo do povo todo. *Surge, & ambula.* Act. 3. Porem antes do Apostolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre hũa acção, que à primeira vista poderia parecer escusada: & nam foy, senam muito importante. Mandoulhe puseffe nelle os olhos. *Respice in nos. In nos* grozou a Interlineal. *paupertatem habitu demonstrantes.* Em nós huns pobres homens, de quem o mundo nam faz cazo; em nós aveis de por os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario primeiro poremse os olhos nelle? O grande confirmaçam do que dizemos.

Quem fas milagre obra sobre as forças da natureza. Esta he humza das condiçoens do verdadeiro, & proprio milagre ser sobre o que podem as forças criadas deixadas a seu natural, como ensinam os Theologos. Anima pois tanto a hum homem pera sair com effeitos estranhos, aver quem ponha nelle os olhos, que até o mesmo Sam Pedro, quando ouve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio  
tam

II

tam estupendo, quister estes por sua parte. *Respice in nos: surge, & ambula. In nos paupertatem kaluu demonstrantes.* Em nós, que somos huns pobres homens, de quem parellic o mesmos mundo afrontarte: ponde os olhos em nós, & vereis o que fazemos. Nam ha homem por mais que pareça pera nada, que se põem nelle os olhos nam possa servir pera muito. Olhai por elle, & fará milagre por vòs: abri os olhos em seu favor, & vereis como obra prodigios em voffo serviço. O quantos nam fazem nada, que puderaõ obrar muito, se ouvera por nelles os olhos; mas como ninguem olha pera elles, desmaia o animo, porque faltou o favor. Como quereis se anime o soldado de fortuna a obrar façanhas, se só por ser de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de serviço, nam acaba de ter hum dia, em que se veja melhorado de posto. O premio he o alento do esforço, & como quereis que o esforço se alente, se o valor se nam premea? Senam só se vê mal pago, mas nam chega a ser bem visto: negarlhe os olhos, he enfraquecerlhe os brios. Como se ha de cançar cõ estudos o principiante nas letras, se vê tantas letras mal logradas: por isso verdadeiramente se mal logram tantos talentos, que puderam luzir muito, & ser de grande prestimo na rëpublica: por isso se perdê, & mal lograõ, porque nem ha quem lhes ponha os olhos pera os ver, & consequentemente, nem quem lhes dê a mam pera os levantar, & como se vem mal vistos, & pouco levãtados, dezanimam se, & nam fazem nada. Ora eu fico, que se elles se virem bem vistos de quem só com olhar alenta, nam sò obrem o que devem, mas façãõ mais do que podem: nam obraram semente segundo sua obrigacã, senam sobre suas forças: nam sò obraram façanhas, senam que faram milagres.

O que passa nestas materias, & em outras semelhantes,  
passa

passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viole isto em S. Pedro. Pera sair milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos*. Como vio avia hum homem, que punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo por causa de sua pobreza; *paupertatem habitu demonstrantes*, ficou tam alentado, que falo prodigioso. Assi se alentam os homens; & assi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fes fazer tantas, & tam milagrosas façauhas, como de pois fes no mundo todo. Pos CHRISTO nelle os olhos, & ganhou, mostrâdo o Senhor certamente até nisto ser Senhor, que sabe criar prestimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO agrandeza de quem era, pello modo, com que o olhou: como se vio delle bem visto, confessou o Senhor seu *dominus meus*.

Depois de CHRISTO olhar pera Thome fallou com elle, & chamou por seu nome. *Deinde dixit Thoma, & logo: Quia vidisti me Thoma, credidisti*. De mais disto fallou a Thome, dis o Evangelista, & disse-lhe: Thome creste por que me viste. Duas vezes appareceo CHRISTO no Cenaculo a seus Discipulos depois de resuscitado: hũa no dia de sua Resurreiçam: outra hoje: em ambas fallou com elles: com tudo em nenhũa dellas acho fallasse por seu nome a algum outro Discipulo, & mais fallava com todos, senam foy hoje fallando com santo Thome: *Quia vidisti me Thoma*. E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*; & quis ganhar hum vassallo, que estava obstinado, porque se imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a seus Discipulos na tarde do dia, em que resuscitou, como já dissemos, & fellhe este grande favor a tempo, & em occasiam, que Thome estava ausente. Veyo Thome, & disseraõlhe os condiscipulos a merce, que

o Se-

o Senhor lhes fizera : persuadiram-lhe com rezões o a que estava obrigado, & a rezam pedia fizesse; creffe o que lhe diziaõ, & estava obrigado a crer. Porem Thome considerando como tendo os mais parte na merce, só elle ficara de fora, resolveõse em nam fazer o que devia, por ver se lhe nam tinha feito a elle o que elle esperava: assentou comsigo naõ crer, & ficouse obstinado, *non credam*. Que fes entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeouo, & logo Thome se rendeo, ficando dahi por diante seruo fiel, o que atè ali fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*: Meu Deos, & meu Senhor, ganhastes-me pera sempre, servirvos ei toda a vida com o amor, & fidelidade que devo, & vòs me tendes merecido. O que dina politica esta, que dictame de governo tam acertado, chegar o subdito a entender que seu Senhor lhe sabe o nome: porque se tras o nome na memoria, saberà fazer delle mençãam na occasiam: sanam esquece o nome, tambem lembrará a pessoa. Pera hum subdito fazer o que deve, isto basta: saberlhe o nome he ganharlhe a fidelidade. *Noli esse incredulus, sed fidelis*.

A mam temos a prova desta verdade: no mesmo capitulo 20. de S. Joãõ de onde tiramos o nosso thema, tomaremos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestar-se à Madalena que o chorava ainda morto depois de estar já resuscitado, & nam acabava de crer o que os Anjos lhe deziaõ da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella: & falloulhe desta sorte: *Mulier quid ploras?* Mulher, porque choras? E ella nam o conheceo, & ficouse incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou desta maneira; *Maria*, Redusiose entam a Madalena, prosthouse aos pès de seu Senhor, adorouo, & creio nelle. *Conversa illa dicit ei, Rabboni*. Entam se rendeo à verdade a Madalena; entam começou a ser fiel, entam sim; & naõ d'antes

d'antes : nam dantes quãdo CHRISTO lhe disse molher, senam entam quando lhe chamou Maria. Dã a rezaõ S. Gregório a mais propria de nosso intento , que pôde ser. *Postquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex sexu, & agnitus non est, vocat ex nomine.* Vendo CHRISTO que a Madalena o nam conheceo quando lhe chamou molher, chamoua por seu nome, & foy adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem, quia, & ipse erat quem querebat.* E Maria vendose nomear por seu nome, inferio por conclusam infallivel que o Senhor, que assi a nomeara, era aquelle Mestre seu, a quẽ buscava, & em quem devia crer. Creio nelle dahi por diante, & foi fiel serva sua, fazendo o que estava obrigada a tam soberana grandeza. Pois molher, se de primeiro nam crias, como agora te resolves? Se nam foi bastante dantes pera te fazer abraçar a verdade de que atẽ ali duvidavas a eloquencia de dous Anjos, como bastou agõra pera o mesmo a repetiçam de hum nome? Maria se nam acabavas de crer quãdo te deziaõ, molher: *Mulier quid ploras?* Como cres tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porque? Porque o nome de molher nam era nome proprio da Madalena: *Eam Dominus communi vocabulo appellavit.* O nome de Maria, esse sim; proprio era, & verdadeiro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome cõmum, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa; porem dizela Maria; sõ podia fazer isto, quem lhe soubesse o nome; nam o nome cõmum que tinha, senam o particular de quem era. Por isso a Madalena vendose chamar por Maria, creio que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Madalena ouviu que



que lhe sabiaõ o nome, & que chamavaõ por ella: *Maria*: obedeceo logo a seu Senhor, & fez o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou, & a Madalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dic eis*, eis ahiã a CHRISTO mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Madalena obedecendo. Mas quando fez a Madalena o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio q̄ lhe sabiaõ o nome: q̄ lhe sabiaõ o nome, & q̄ se lembraõ della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine*. Maria porq̄ se ouvio chamar por seu nõme, por isso fes o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coraçam, & vontade. As efficacias desta resoluçam foraõ effeitos daquella lembrança. Saber-lhe o nome foi ganhar-lhe o coraçam, dis tanto: *Agostinho: Prius conversa corpore quod non erat putavit, nunc conversa corde, quoderat agnovit*. Tanto monta como isto ter entendido o subdito que seu Senhor lhe sabe o nome, & q̄ ainda he lembrado: lembra se delle hũa ves, he ganhãlo perra sempre; lembra imonos de quem he; he obrigãlo a ser o q̄ deve. Ninguem já mais esteve tam averso, que ouvindo chamar por si, nam voltasse. E mais se chamais por elle quando menos o esperava, volta logo, & volta de coraçam: *Nunc conversa cordes*: como se considera lembrado, logo volta resolutõ, retratando o mal que fazia, porque vè a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de conquistar coraçoes; cõ hũa palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESVS Maria. Conversa illa dixit ei*. Com isto ficou a Madalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Madalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida de nome: *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit authorem*; que tam bem he parte de Senhor saber o nome aquelles, que Deos pos debaxo de seu impetio. Affim alentou CHRISTO a

C

Fé

Fê da Madalena, & a crença de Thome; ficou Thome alêta-  
do, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*

Como CHRISTO fallou com Thome, mostroulhe  
as mãos, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum  
tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis. CHRISTO, cõ-  
siderai estas mãos, & metei a mão neste lado aberto por vos-  
so amor. A estas palavras acodio Thome com esta protesta-  
çam: *Dominus meus, & Deus meus.* Protesto Senhor q̄ sois  
meu Deus, protesto que sois meu Senhor. Dondê fundou  
Thome a verdade do imperio de CHRISTO neste caso?  
De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte  
in latus meum.* Esta differença ha do Senhor ao vassallo, de  
quem mãda a quem obedece: que quem obedece basta tra-  
zer o coração fechado no peito, quem mãda deve de o tra-  
zer patente no lado, tam evidente, & tam claro, que ainda  
quando o mais se encubra, só o coração senam feche. Vio  
Isaias a Deos em trono de magestade, & vio que dous Sera-  
fins o encubriaõ: cada hum dos Serafins tinha seis azas: com  
duas encubriaõ a Deos quanto vai do lado até os pês: *Dua-  
bus velabant pedes ejus:* & com outras duas o tornavaõ a en-  
cubrir, quanto dis da cabeça até o lado: *Diabus velabant  
caput ejus:* porem advertio que só o lado nam estava encu-  
bertõ; porque abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o  
lado de Deos patente, & manifesto: *& duabus velabant.*  
Isai. 6. Pois se Deos encobre os pês, se nam descobre a cabe-  
ça, porque revela o lado? Porque fechar o lado parecia en-  
contrar a magestade. Quando o Profeta vio a Deos, viõ cõ  
considerações de Senhor, *vide Dominum;* & fechar o lado,  
quem he Senhor nam fas isto: nam fecha o lado, revela: tẽ  
revelado o lado, porque fique patente o coração. O cora-  
çam he hum Senhor: tem propriedade de lus; ou as tem, ou  
as deve ter. A lus tem esta propriedade, que aonde está, não

põde

pòde estar encuberta: tal deve de ser o lado, se he lado de Senhor, tam evidente como a luz: nam ha de aver trevas q̄ o occultem, porquem ha de ser lus de si mesmo.

Jà o mundo estava em trevas; & às escuras: *Tenebra facta sunt super universam terram*; quando hum soldado cõ hũa lança abriu o lado a CHRISTO que estava pregado na Crus Cõtando S. Joaõ este successo dis, que elle vio isto cõ seus olhos, que elle vio o lado aberto, & sair delle sangue, & agoa: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum est testimonium ejus*. Pouca Filosofia he neccessario saber, pera saber que hũ objecto visivel nam se pòde ver sem lus. Hũa das condiçoens neccessarias pera se dar vista nos olhos he aver lus no objecto, pois se já tudo eraõ trevas, como pode S. Joaõ ver cõ evidencia o q̄ não se pòde ver s̄ claridade, como pòde ver o lado aberto sem lus, q̄ o descobrisse? Pode ser isto por ser lado de Rey aquelle lado. *IESUS Nazarenus Rex Iudeorum*, dezia o titulo da Crus. Elle he IESVS de Nazarè Rey deste povo. E pera que o lado do Rey se devise nam he neccessaria outra lus, porque elle he lus de si mesmo: nam he neccessaria lus estranha que o revele; elle a tem de si que o manifesta; ainda quando tudo o mais se occulta, só elle se nam encobre: nam o cegaõ escuridades, por que o nam comprehendem trêvas; podendo nõs dizer do lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S. Joaõ: *Et tenebræ eum non comprehenderunt*. Joan. 1. Como era lado de Rey não podia ficar às escuras: se he lado real, nam pode nam ser evidente.

E porque rezam (moralizemos a doutrina) porq̄ rezão deve ser tam evidente este lado? A rezam he muito importante, assi fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos pera elle nos possamos ver a nõs. O lado do Senhor deve ser hũa representaçam dos

vassallos; assim nós deve trazer a todos retratados em seu coração; que nos possamos ver nelle, quando lhe puzermos os olhos. Não temos menos abonado fiador desta verdade, que o supremo Monarcha Deos. Fallando sam João no capítulo primeiro de seu Evangelho do lugar, que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis que o tem o Pay em seu lado: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris*: Vnigenito que está no seyo do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espirito Santo, senão da pessoa do Divino Verbo; & mais o Espirito Santo he essencialmente amor por ser acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo que he Verbo he acto do entendimento. Pois porque nam dis que o amor occupa o lado, senam que o verbo está no seyo? O coração nam he centro do amor? sim he: pois porque nam dis o Evangelista, que o Eterno Pay dá o lado ao Espirito Santo, que he affecto da vontade; senam ao Divino Verbo, que he acto do entendimento? A esta Theologia de sam João tam verdadeira avemos satisfazer com outra nam menos certa da sabedoria por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra, segundo a exposiçam commua dos Doutores santo Agostinho; S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & chama he espelho sem macula, & imagem propria de seu Pay: *Candor est enim lucis aeternae, & speculum sine macula Dei majestatis, & imago bonitatis illius*. Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em que Deos se vê, como he espelho em que nós nos representamos, temno o supremo Monarcha Deos em seu lado; não só porque he Monarcha, senam tambem porque he Monarcha Pay: *In sinu Patris*: & hū Monarcha, que he como Pay, ha de ter elpelho no lado, em que os subditos se veião estampados: tra nos Deos representados no lado, porque nos tras estampados no coração: tal deve ser o lado de quem Deos foy

foy servido fazer Senhor: ha de ser lado em q̄ todos os vassallos se possãõ ver, porque ha de ser lado, em que todos andẽ. Por isso Thome verdadeiramente vendo em CHRISTO o lado aberto, da evidẽcia do lado, inferio a soberania da magestade porq̄ ollãdo pera aquelle divino lado conheceose dentro nelle, & concluiu era Senhor seu por verdade quem o trazia no coraçãõ por amor, *Dominus meus, &c.*

Porẽm nam offerecco só CHRISTO a Thome o lado, senam que tambem estendeo as mãos, & lhas mostrou abertas: *Vide manus meas*. Estende CHRISTO ambas as mãos, foi abrir ambos os braços, mostrando bem nisto o Senhor, que de coraçãõ o buscava, pois o buscava com os braços abertos: a tanta piedade se rendeo logo Thome, & se deu voluntariamente por vẽcido, *Dominus meus, & Deus meus*. Renderse com tanta facilidade o coraçãõ de Thome, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos podia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ braços abertos, que abria os braços, & offerecia o coraçãõ: nam ha coraçãõ tanto de pedra, que a esta violencia suave, se nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer assi os homens; já os doutrinava, já os reprehendia, já os cõvencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo q̄ nam acabava de lhes ganhar as vontades, nem conquistar os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nem com a efficacia de seus prodigios, se resolveo que o meyo pera os ganhar avia de ser este: subir â Crus, & porse nella: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*: se eu me puser em hũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens a mi, por mais que elles agora resistam, & nam acabem de se render; que assim explica santo Agostinho em sentido literal, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *idest om-*

*nes homines*: sim, mas se nada acabam com os homens as reprehensões de seus vícios: se pôde pouco com elles a efficacia das razões, & verdade da doutrina: se nam acabam de se render à valentia dos milagres: se senam rendem a Christo milagroso, como se ham de render a Christo Crucificado? Que mais tem Christo na Crus que fora della pera obligar aos homens? Tres couzas acho teve Christo na Crus, q̄ muito nos obrigaram: Christo na Crus inclinou a cabeça, *inclinato capite*: Estendeo os braços, *tota die expandi manus meas*: E abriu o lado, *unus militum lancea latus ejus aperuit*: Ioan. 19. Inclinat Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal, foi offerrecer perdã aos peccadores, & chamalos: *Ad peccatores, quibus veniam indulgebat*. E que quando nõs fugimos, elle nos chama, que quando nõs fugimos delle, elle se incline pera nõs, que quando armamos contra elle as mãos, elle estenda pera nõs os braços, que ainda quando lhe negamos os corações, elle nos offereça o lado; he hum genero de violencia este tam suave, que nam ha quem lhe resista: por isso os mesmos homens que impugnãõ a seu Senhor milagroso, renderãnelhe crucificado: como virãõ que os chamava com o lado, & braços abertos fogueitarãõlhe os corações rendidos, *revertebãtur percutientes pectora sua*. Entender Christo na Crus os braços, inclinar a cabeça, & abrir o lado tudo foraõ significações grandes de seu amor: fazer os milagres que fazia ainda que tambem erãõ effeitos de sua charidade, mais pareciãõ com tudo demõstraçoens de seu poder. E com os braços do Senhor na Crus estarem debilitados; fogueitarãõ em tres horas de Crus, o que nam tinhãõ fogueitado em trinta & tres annos de vida: porque na vida obravãõ armados com o poder de seus milagres: na Crus obravãõ armados com a valentia de seu amor: na vida obravãõ, na Crus abriãse: *Tota die expandi manus meas*:

*ad populum contradicentem mihi.* Que muito pois vençesse o Senhor as contradicções do povo, se chegou a abrir os braços: que muito acabassem agora os braços, o que dâtes não persuadião rezouens; & que muito tributasse Thome tam facilmente o coraçam a seu Senhor; se o Senhor esperava a Thome com lado, & braços abertos, *vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum*, pera hum subdito se render esta he a rezão mais forçosa; que muito renda o subdito o coraçam, se o Senhor sabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo se ouve Christo com santo Thome quando o quis reduzir, recebeu com o lado, & braços abertos juntamente. Porem nam leo que Thome tocasse os Pès de Christo, como fizeram os mais Apostolos, quando Christo lhes appareceo ha oitò dias, nam estãdo Thome com elles, & conta sam Lucas, *Palpate, & videte: & cum hac dixisset ostendit cis manus, & pedes.* Pois Thome porque nam toca tambem os pès do Senhor, como os outros fizeraõ, Thome porque nam toca, & o Senhor porque o nam manda? *Dominus meus, & Deus meus*, responde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ser Senhor meu de sorte quer emmendar o peccado, *noli esse incredulus*, que mostre nam quer abater a pessoa. Notai o como: se Christo mandava a Thome tocasse seus pès sagrados, pera Thome tocar os pès de Christo aviasse de abater Thome aos pès de Christo; quem ha de tocar os pès he força abaterse primeiro. Pois que faz o Senhor nam o manda tocar, pello nam mãdar abater: entre no lado, mas nam se abata aos pès. Deste modo emmendarfeha o delicto, mas evitarfeha o abatimẽto. Divina doutrina esta, conhecer o subdito que tratam de o emmendar, mas que o nam querem abater: subdito que anda aos pès abatido, não he subdito emmendado; desta sorte o subdito per-

perdesse, & o delicto não se emmenda.

Nam fez mais o Príncipe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; conta são Lucas este successo nos actos dos Apostolos, & dis que negado Safira huma culpa porque o Príncipe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, caio de repente aos pés do Príncipe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Acto. 5. O em que aqui reparo principalmête nam he tão no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & então cayo aos pés do Príncipe da Igreja, o que dis he, que porque Safira se vio aos pés, por isso acabou de repente, *cecidit ad pedes ejus, & expiravit:* este segundo acabar, *expiravit,* foy consequencia daquelle primeiro cair, *cecidit ad pedes,* porque Safira se vio abarida, ficou morta. De maneira que quando o Príncipe da Igreja quis acabar com este fogeito, não fes mais que darlhe de mam, & postralo a seus pés, *cecidit ad pedes;* abater a pessoa, foi acabar o fogeito. Quando o mesmo sam Pedro quis levãtar a Tabitha resuscitada por elle, deulhe a mam, & levantoua: *Dans autem illi manum, exexit eam.* Acto. 9. Levantoua, he verdade, *dans autem illi manum,* mas foi dandohe amam; por isso o Evangelista cõ misterio advertio nam só o *dans* senam que ajuntou também o *autem* como se differa, mas por isso Tabitha se levantou, porque teve quem a erguesse. Quem não considera a diversidade deffes fogeitos? hum erguesse, outro acaba; mas por isso Tabitha se levãtou porque sam Pedro lhe deu a mam, & por isso Safira acaba, porque se vê desfistimada, trazida a baxo dos pés, *cecidit ad pedes.* E mais he bem advirtamos, que com acabar aqui este fogeito, nam lemos o arrependimento de sua culpa: sabemos que acabou, mas nam lemos que se arrependesse: se hã fogeito se cõsidera abatido, & q̃ o trazê aos pés de anima,



& acabou-se: o fogueito acabou, & da emenda nam se sabe; que remedio pois pera ganhar o fogueito? O remedio he facil, fazer o que Christo faz, & he hê, que nós façamos, não o abater, erguelo; não o trazer aos pés, levalo nos braços. Deste modo o subdito rende-se, & o Senhor he obedecido como deve ser, & reconhecido por quem he, *Dominus meus*.

Quero acabar considerando hũa particularidade, que notou o Evangelista. Advertio sam João que antes de Christo fallar com santo. Thome, parou entre seus Discipulos, no meyo de todos elles. *Venit IESVS, & stetit in medio*. Parou no meyo de todos elles indifferêtemente. E porque senam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, se a Thome principalmente busca hoje? Porque nam inclina mais a huma parte, que a outra, senam que se poem igualmente indistante de toda a circumferencia? Nam fez isto, porque este Senhor não he só Senhor, he tambem Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome. Esta diversidade ha entre os senhores da terra, & entre o Senhor de todos elles; da terra, & mais do Ceo, que he Deos, que os mais sam só senhores, & Deos he Senhor, & he Pay. O paterno, & o imperioso tudo se acha em Deos: he Senhor, sim: mas Pay juntamente; & aonde isto se acha junto: quem sabe vnir estes extremos, poê-se em hũa indifferêça tal, que se poem no meyo *stetit in medio*; nam inclina mais pera hum, que pera outro lugar, porque he de toda a parte, por isso se nam chega mais pera este, que pera aquelle fogueito: porque he pera todos igualmente sem exceçam de pessoas. Isto sim; isto he ser Senhor, que he Pay. Hũa questão propos a Samaritana a Christo, & foi esta: *Patres nãstri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est ubi adorare oportet*; Ioan. 4. Senhor resolveime esta questã: nossos mayores adorarão a Deos neste monte; & vos os Hebreos dizeis, que

D

Ieru-

Jeruſalem he o lugar, aonde deve ſer adorado. Eſta foi a  
 queſtãõ. Ouçamos o que Chriſto nella definiu: *Mulier cre-  
 de mihi quia uenit hora, quando neque in monte hoc, neque  
 in Ierofolymis adorabitur Patrem.* Molher creõ o que te ago-  
 ra digo, & ſabe he chegado o tempo, quando, nem só neste  
 monte, nem só em Jeruſalem, mas em todo o mundo ha de  
 ſer adorado meu Pay. Isto he o q Chriſto aqui definiu. Po-  
 rem, Meſtre Diviõ, eu com licença voffa pergunto mais:  
 Se até agora Deos ſe contentava com ſer adorado, ou no  
 monte de Samaria, ou no templo de Jeruſalem, ſe até agora  
 ſe manifeſtava â poucos mais, que aos Judeos, & quando  
 muito aos Samaritanos, *notus in Iudæa Deus*, daqui em diã  
 te porque ſe ha de communicar a todos, fazendõ ſe adorar  
 por eſte fim em todo o mundo? Maldõrãdo nõtõu nõ dif-  
 fera Chriſto neste lugar: *Adorabitur Deum, ſed adorabitur  
 Patrem. Neque dicit Deum, ſed Patrem ſuum vocat.* Nam  
 diſſe adorareis a Deos, só como Deos, ſenã adorareis a  
 Deos tambẽm como Pay, nõ só como Senhor, mas como  
 Pay juntamente o pay, que de tal modo o he meu, que o he  
 voſſo tãẽm: meu por natureza, & voſſo por adopçãõ, por  
 que vos adopta por filhos por meyo de ſua graça. E quẽ de  
 tal maneira he Senhor, que tambẽm he Pay, aſſi como ſe  
 nam: ata a peſſoa, aſſi ſe nam eſtreita a lugares; nem ſe ata à  
 Jeruſalem, nem ſe limita a Samaria. Hum Senhor que ſabe  
 compor entre ſi o amor com a grandeza: o amor de Pay cõ  
 a grandeza de Senhor; que aſſi abraça os ſubditos, nam co-  
 mo ſe forãõ ſubditos, ſenã como ſe foſſem filhos, poẽrſe  
 em hũa indifferença tal, que nam propende mais pera eſte,  
 que pera aquelle lugar: pera eſtas, que pera aquellas peſſoas:  
 he de toda a parte, & he pera toda a ſorte de gente; de toda  
 a parte ſem antepoſiçãõ de lugares: pera toda a ſorte de gen-  
 te ſem exceçãõ de peſſoas: pera o alto, & pera o baixo: pera  
 o gran-

o grãde, & pera o pequeno: pera o rico, & pera o pobre. Mas assim he pera todos em gèral, como se só fora pera cadahũ em particular; assim tam todos amados, que cada hum se tem por preferido, porque de sorte abraça a todos com igualdade, como se a cadahum preferira com exceiçam. Sèntimento foi este de Thome naquellas suas tam affectuosas palavras; tam affectuosas, & tam sentidas *Dominus meus, & Deus meus*: meu, dis Thome, como se sò resuscitara por seu proveito, tendo que resuscitou tãbem por nòsso bem. Ah! Principe da Gloria, que este exemplo vòsso deviam tomar os homens: terem hum lado tam capas, q̃ todos coubessem nelle: mas jã que esta propriedade he sò vossa; ja que sois pera nòs todos, sejames nòs todos pera vòs sò; pois nos abraçais, como Pay, pede a boa rezão vos obedeçamos como filhos. Hum coraçam pagale com hum coraçam; & coraçãõ ha, Senhor meu, que não se paga com todos juntos; este he o de vòsso lado offerecido hũa ves a Thome no Cenaculo, *mitte manum tuam in latus meum*; & a nòs todos na Cruz. Pouco faremos, Senhor, se a este lado aberto, offereçermos os coraçõens rendidos; mas como isto sem vòs, não se pôde fazer, como convem; pera o fazermos com proveito, he necessario ser com graça penhor da Glòria: *Quam mihi, &c.*  
**LAVS DEO.**



